



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VALÉRIO ¹

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VALÉRIO, DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, DO DIA 22 DE AGOSTO DE 2018, SOB A PRESIDÊNCIA DO VEREADOR ADILSON GELTNER.

Aos vinte e dois dias do mês de agosto do ano dois mil e dezoito, nesta Cidade de Vila Valério, do Estado do Espírito Santo, reuniu-se a Câmara Municipal em sua Sede, situada à Rua Natalino Cossi, n.º 100, Centro, às 18 (dezoito) horas e 30 (trinta) minutos, sob a presidência do Vereador Adilson Geltner. Dando início aos trabalhos, o Senhor Presidente solicitou ao Senhor Secretário que fizesse a chamada e posteriormente, o registro de presenças dos Senhores Vereadores, a saber: Adilson Geltner, Artulino Kerner, Cassimiro José Brumatti, Cláudio Bins, Darcy Ribeiro dos Santos, Flávio Caetano, Miguel dos Santos, Osvaldo de Oliveira e Ricelio Linhares. Havendo número legal, o Senhor Presidente declarou aberta a Sessão e início dos trabalhos. A seguir, anunciou a hora destinada ao Expediente e colocou a Ata da Sessão anterior em votação, a qual foi aprovada por unanimidade. Em seguida, o Senhor Presidente solicitou a leitura das matérias, que foram as seguintes: Projeto de Lei n.º 029/2018, de autoria do Vereador Adilson Geltner, que “Dispõe Sobre o Controle, a Proteção e a Fiscalização de Atividades que gerem Poluição Sonora e Dá Outras Providências”. Requerimento n.º 027/2018, de autoria do Vereador Flávio Caetano, que requer ao Executivo Municipal cópia completa da Concorrência Pública nº 01/2018. Neste momento, o Senhor Presidente indagou aos Senhores Vereadores se desejam discutir a matéria. Não havendo nenhum interessado em discuti-la, o presente Requerimento foi aprovado por aclamação; Requerimento n.º 028/2018, de autoria do Vereador Cláudio Bins, que requer ao Executivo Municipal cópia completa da Concorrência Pública nº 02/2018. Neste momento, o Senhor Presidente indagou aos Senhores Vereadores se desejam discutir a matéria. Não havendo nenhum interessado em discuti-la, o presente Requerimento foi aprovado por aclamação; Requerimento n.º 029/2018, de autoria do Vereador Artulino Kerner, que requer ao Executivo Municipal os documentos referentes à Memória de Cálculo, Planilha, Memorial Descritivo, Plantas e Projetos da obra de reurbanização do centro da cidade de Vila Valério. Neste momento, o Senhor Presidente indagou aos Senhores Vereadores se desejam discutir a matéria. Não havendo nenhum interessado em discuti-la, o presente Requerimento foi aprovado por aclamação; Requerimento n.º 030/2018, de autoria do Vereador Adilson Geltner, que requer ao Executivo Municipal cópia dos extratos bancários das contas correntes e das aplicações dos royalties do petróleo estadual e federal, de janeiro de 2017 a agosto de 2018. Neste momento, o Senhor Presidente indagou aos Senhores Vereadores se desejam discutir a matéria. Não havendo nenhum interessado em discuti-la, o presente Requerimento foi aprovado por aclamação; Indicação n.º 16/2018, de autoria do Vereador Adilson Geltner, que solicita ao Prefeito Municipal a seguinte providência: “Adotar providências no sentido de inserir atração gospel na programação da “feirinha Municipal”, objetivando possibilitar maior movimentação ao evento com a atração do público evangélico que, em geral, não é contemplado pela programação”. Ofício nº 1068/2018/GIGOV/VT, que notifica o crédito de recursos financeiros, sob bloqueio, em 27/12/2017, no valor de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais), na conta vinculada ao Contrato de Repasse nº 846829/2017- Operação 1044247-16, firmado com Município de Vila Valério, assinado em 31/10/2017, no âmbito do programa PRONAT, sob a gestão da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, que tem por objeto “Aquisição de Patrulha mecanizada”. Não havendo mais nenhuma



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VALÉRIO

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

matéria para ser lida no Expediente, o Senhor Presidente anunciou a Tribuna Livre e não havendo nenhum cidadão inscrito para falar o Senhor Presidente anunciou a hora dos Oradores inscritos e foi concedida a palavra ao Vereador Ricélio Linhares, que inicialmente cumprimentou os Servidores da Câmara Municipal, o Senhor Presidente, Vereador Adilson Geltner; o Senhor Secretário, Vereador Flávio Caetano, bem como os demais Vereadores. Ainda, dirigiu um cumprimento especial às Servidoras da Casa Legislativa, às demais mulheres presentes à sessão e aos participantes em geral. Destacou que o motivo pelo qual a Casa Legislativa se encontrava cheia, decorre de comentários acerca do aluguel social, explicando que os cidadãos recorrem ao Gabinete do Prefeito e lá são informados de que a culpa pelo não pagamento é dos Vereadores. Também, quando se dirigem ao CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), são informados de que a situação está pendente de solução por causa dos Vereadores. Diante de tais fatos, salientou o orador que as pessoas que reivindicam o aluguel social pago pela Prefeitura Municipal, estão buscando uma resposta do Senhor Prefeito Municipal e dos Senhores Vereadores. Segundo o orador, ele participou de uma reunião realizada no CRAS e, na ocasião, o Senhor Prefeito garantiu que as casas do projeto habitacional seriam entregues até o mês de julho predecessor, mas isso não ocorreu. Afirmou que não tem o intuito de posicionar a população contra as autoridades municipais, mas o que essas pessoas almejam é uma resposta acerca da continuidade do pagamento do aluguel social, bem como a definição de uma data para a entrega das casas populares, pois os beneficiários já não suportam mais esperar. Relembrou o orador que estes já aguardaram dois anos na gestão anterior e quase dois anos se passaram na atual gestão sem que recebessem os imóveis. De acordo com o orador, tem que haver uma explicação para o atraso, acrescentando que é preciso saber se o problema está na empresa que executa a obra, nos vereadores ou no Prefeito Municipal. Ainda, indagou se está na falta de dinheiro em caixa ou se há outro motivo. Reiterou que o povo quer uma resposta, pois deseja fixar moradia nas casas. Segundo o orador, já se falou até mesmo em invasão dos imóveis, mas este pediu que aguardem pois tal solução não é viável. Enfatizou a necessidade de realização de uma audiência pública, com a participação do Senhor Prefeito Municipal e de sua equipe, assim como dos Senhores Vereadores, a fim de que prestem esclarecimentos acerca dos fatos, pois o povo está cobrando. A seguir, dirigindo-se aos participantes da Sessão e aos expectadores que a assistiam via internet, declarou que cobrar é direito de todos, assim como participar para ouvir as elucidações por parte da Administração. Dando prosseguimento ao seu pronunciamento, o Vereador e orador Ricélio Linhares falou em relação ao Projeto de Lei que foi lido no Expediente da Sessão, que versa sobre a proteção e o controle da poluição sonora, ressaltando que é preciso rever a situação porque só o gerador do trio elétrico de sua propriedade alcança mais de 100 decibéis, bem como os ruídos de uma carreta que trafega nas vias públicas. Advertiu que, de acordo com a proposição apresentada, será necessário realizar um desvio para evitar que os veículos de grande porte não trafeguem no centro, pois ocasionam barulhos excessivos e até trepidações. Salientou que lei disciplinando a questão é necessária e deve ser cumprida, mas alertou que é preciso rever alguns pontos da matéria lida para evitar contratempos. Ato contínuo, referiu-se à questão da necessidade de divulgação das Sessões da Câmara Municipal via rádio, comparando com o que acontece na Câmara Municipal de Nova Venécia e em outras Câmaras Municipais, a fim de que o povo tenha conhecimento, especialmente a população residente na zona rural. Mencionou, a título de exemplo, que o cidadão que reside no Distrito de São Jorge da Barra Seca não pode deslocar-se, à noite, para participar da Sessão e não tem como saber o que está ocorrendo. Diante do exposto, reivindicou que esta Câmara Municipal celebre um contrato com



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VALÉRIO

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

uma rádio sediada em Nova Venécia, em Rio Bananal ou outro município, com a finalidade de transmissão, ao vivo, das Sessões. Lembrou que há muito se pleiteia a concessão de uma rádio para Vila Valério, mas ainda não se conseguiu a autorização para funcionamento. Com isso, salientou que ocorrem muitas conversas distorcidas, pois o povo interiorano não tem acesso à informação e não fica sabendo com clareza o que se passa. Prosseguindo, fez um apelo ao Senhor Prefeito Municipal, bem como ao Presidente da Câmara Municipal e aos demais Vereadores, para que se dediquem à questão da entrega das casas populares e reivindiquem mais casas, haja vista a carência de moradias. Também fez um apelo especialmente ao Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana e Rural, estendendo-o à Prefeitura Municipal, para que olhem pelo povo da localidade de Araribóia, que segundo o orador, encontra-se no abandono. Relatou que há lixo no meio da rua e moscas se proliferando. Além disso, afirmou que em determinada área em que se formou um aglomerado recentemente, existe somente uma lâmpada. À vista disso, alertou quanto à necessidade de o Poder Público Municipal oficial à Empresa responsável pela iluminação pública, a fim de que adote as medidas cabíveis para resolver a questão. Advertiu que, diante do pleito eleitoral, muitos se aproximam para abraçar a população daquela localidade, mas é preciso dirigir-lhes um olhar especial. Ato contínuo, fez alusão a um hospital de Colatina e disse estar sentido na pele o que sua avó está passando lá, comparando-o a um açougue. Segundo ele, as pessoas se acidentam em outros municípios e a resposta para a acolhida lá é demorada, assim como a cirurgia posteriormente. Salientou que sua avó ficou 20 (dias) internada aguardando cirurgia e mais uns 05 (cinco) dias até obter alta. Afirmou que seu apelo não é pelo fato de ter ocorrido com a avó do orador, mas com qualquer pessoa, acrescentando que muitos já perderam entes queridos no hospital. Alertou que algumas pessoas são bem tratadas, porque têm amizade com políticos e vão “pulando” a fila, o que precisa acabar. Segundo ele, sua avó retornou ao hospital porque contraiu uma bactéria e o médico que a atendeu disse que era para terem realizado a cirurgia imediatamente após a sua chegada. Falou da sua indignação pelo fato de sua avó, aos 85 (oitenta e cinco) anos, precisar ficar na porta do hospital aguardando cirurgia, o que não deveria acontecer com ninguém. Relatou que o médico conclamou à família por oração para que a avó do orador retornasse com vida para casa. Afirmou que os brasileiros pagam um absurdo de impostos e o povo está morrendo nas portas dos hospitais. Ressaltou que em São Gabriel da Palha está havendo conflitos por causa da abertura de hospital. No entender do orador, o Município de Vila Valério deveria atender desde os primeiros socorros até pequenas cirurgias, para evitar locomoção de pacientes com perna fraturada para Colatina, pois lá costumam permanecer por 30 (trinta) dias esperando cirurgia. Afirmou que ditos fatos são vergonhosos para o país e por tal motivo é que faz o apelo. Dirigindo-se aos munícipes presentes no Plenário, agradeceu a presença de todos, destacando que os Edis se encontram à disposição e convidando-os a retornarem sempre, porque a Casa Legislativa é do povo, que paga os subsídios dos Vereadores para trabalharem em prol do povo. Novamente, conclamou os munícipes à participação nas sessões, a fim de que fiquem cientes dos fatos como estes realmente ocorrem, posto que às vezes as conversas que se propagam nas ruas são distorcidas. Enalteceu o Presidente desta Casa, bem como os demais Vereadores e parabenizou o Prefeito Municipal e sua equipe, por conseguir a obra de pavimentação do centro de Vila Valério, a qual brevemente será iniciada. Destacou, também, a obra da creche, bem como as casas populares que deverão ser entregues em breve. A concluir sua fala, externou cumprimentos especiais a algumas pessoas presentes, desejando boa noite a todos. Neste momento, o Senhor Presidente passou a Presidência desta Casa ao Vice-Presidente para fazer uso da palavra. Inicialmente, cumprimentou os componentes da



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VALÉRIO

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

4

Mesa, todos os Servidores da Câmara Municipal, seus colegas Vereadores e os munícipes participantes. Falou de sua grande satisfação em ver a Casa cheia e com muitos amigos, alguns dos quais registrou a presença. Externou o seu desejo de que todos fossem bem-vindos e se sentissem à vontade. Após, reportou-se à história de Tomas Jefferson, que governou os Estados Unidos da América no período de 1801 a 1809, o qual foi também um pensador e sonhador. Relatou que ao alcançar o cargo máximo daquele País, teve por prioridade promover o seu desenvolvimento e assim ele o fez. O orador, Vereador Adilson Geltner, enfatizou que fazia tal introdução em razão de uma frase pronunciada por Thomas Jefferson, que lhe chamou a atenção, qual seja: *“O adiamento é preferível ao erro”*. Também fez alusão a um ditado popular que diz: *“A pressa é inimiga da perfeição”*. Segundo o orador, com planejamento, com boa vontade e com transparência consegue-se avançar. Todavia, advertiu que com inverdades e pressão popular, há retrocessos. Novamente reproduziu uma frase de Thomas Jefferson, que diz: *“A liberdade está sujeita ao cumprimento das Leis”*. Dito isso, reportou-se ao Art. 6º da Constituição Federal Brasileira, em cujo bojo foram inseridos, com muita sabedoria, no entender do orador, alguns direitos que precisam ser observados pelos gestores, dentre os quais os seguintes: à educação, à saúde, à alimentação, ao trabalho, à moradia, ao transporte, ao lazer, à segurança, à previdência social, à proteção à maternidade, à infância e à assistência aos desamparados. Recordou que recentemente foi veiculada uma reportagem na televisão relatando que um senhor de 80 (oitenta) faleceu dentro da Agência do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e que pela oitava vez lhe negavam o benefício previdenciário. Dirigindo-se ao Vereador Ricélio Linhares, afirmou que as causas ensejadoras da situação desesperadora nos hospitais eram: muita corrupção, muito desvio de recursos, muitos privilégios e muitas mentiras. Enfatizou o orador que o texto constitucional era bonito, mas afirmava que têm-se dado as costas à Constituição Federal, porque as regras são quebradas diariamente por causa de *“achismos”*. Destacou que todos dizem: *“farei assim porque eu acho...”*, acrescentando que se todos se dedicassem a estudar um pouco mais e fossem cumpridores das leis, talvez não houvesse a necessidade de tanta pressão popular e de tanto sofrimento. Dito isto, fez alusão a um Projeto de Lei que chegou à Câmara Municipal e tem gerado polêmica e conversa *“fiada”*. De acordo com o orador, os rumores tem-se propagado nas ruas até de forma deselegante. Enfatizou que teve conhecimento de que algumas informações foram transmitidas a pessoas que estavam presentes na Sessão, de que deveriam vir à Câmara Municipal buscar o cheque do aluguel social. Ainda, que para outras fora dito: *“só votam a matéria se te mandarem embora”*. Relatou, também, que alguns produtores rurais, ao recorrerem aos serviços de maquinário, recebem como resposta: *“os Vereadores não deixam”*. Diante disso, o orador questionou: *“a que ponto chegamos?”*. Esclareceu que não incluiu a matéria na pauta da votação, na Sessão anterior, não por irresponsabilidade, mas porque como se diz: *“a pressa é inimiga da perfeição”*, reiterando que *“é melhor atrasar um pouco do que cometer erros”*. Reprisou um outro ditado popular muito pronunciado, a saber: *“foi-se o tempo das vacas gordas”*. Com isso, alertou que não há mais condição para permanecer errando e que não há mais gorduras para serem queimadas. Então, cada *“tostão”* representa um atendimento melhor na saúde e uma moradia digna; garante a alimentação, a segurança, o trabalho, etc. Afirmou que esta Casa Legislativa só existe com o objetivo de fiscalizar e de acompanhar o gasto do dinheiro público, assegurando que este é o primeiro dever do Vereador. Esclareceu que o Projeto de Lei em questão solicita a suplementação, com apreciação em Regime de Urgência, às pressas, para vinte e seis fichas (de dotação orçamentária), de uma só vez. No seu entender, o mínimo que se pode constatar do fato é que houve falta de planejamento. Frisou o orador, feitas as elucidações, que os



vereadores precisam realizar, com responsabilidade e eficiência, o trabalho que lhes compete, ainda que demore. Enfatizou que o dinheiro está curto em todos os setores, inclusive na casa de cada um. Exemplificou que muitas vezes o filho, que é o bem mais precioso dos pais, pede algo e é preciso negar, por causa dos poucos recursos financeiros. Isto posto, enfatizou que os Vereadores não podem se dar ao luxo de cometer erros e sacrificar a vida dos munícipes. Por tal razão é que esta Casa Legislativa tem se preocupado em fiscalizar, em acompanhar, orientar e ajudar, a fim de que o futuro reserve dias melhores. Prosseguindo, esclareceu que o orçamento público é uma peça, que num município pequeno, a exemplo de Vila Valério, fala-se em torno de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais), anualmente. Acrescentou que no Orçamento são contempladas todas as áreas do município em que deverão ocorrer investimentos, despesas, etc. Explicou o orador que, quando se solicita uma suplementação, num linguajar simples, significa retirar de uma área para inserir em outra área. Elucidou que às vezes, ao fazer esse processo de remanejamento, surgem questionamentos, tais como: *“pode-se retirar desta área? Aqui está sobrando? Não fará falta a dotação na área de onde se está retirando? Houve exagero?”*, etc. Destacou que estas são indagações que precisam de resposta. Citou como exemplo as casas populares, que são um sonho e um direito, acima de tudo. Relembrou que há aproximadamente noventa dias foi votado nesta Casa um pedido de suplementação, no valor de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais), para a conclusão das obras das casas, na promessa de que no mês de julho estariam prontas. Diante do prazo ultrapassado, indagou o orador: *“Houve contratempo?”* Em resposta afirmou não ter tido conhecimento se houve imprevisto, porque a informação esclarecedora não chegou até a Câmara Municipal, pois só chegam as conversas impróprias. Recordou, também, o orador, que fora dito recentemente aos professores que esta Casa Legislativa estava segurando um Projeto de Lei que regulamentava o salário da classe, vez que é sabido que alguns recebem menos do que o piso salarial nacional. Diante do fato, o orador questionou aos presentes: *“é de se admirar que o citado Projeto nunca chegou à Câmara? Acrescentou que fora dito que os vereadores estavam travando a matéria. Afirmou o orador que ele e o Vereador Miguel foram chamados a dar esclarecimentos acerca da questão, mas dito Projeto não estava na Câmara, nunca passou por aqui e até o momento não chegou. Reclamou que quando as coisas saem errado, culpam os Vereadores, mas agir desta forma é fácil. No entanto, quando há questionamento respondem que foi engano. Diante disso, questionou: “Ora, com que cara fica a administração, depois da votação da matéria e quando o povo retornar à Prefeitura e obtiver a resposta de que o recurso ainda não está disponível.”* Saliu o orador que é uma situação difícil, mas ele gostaria de ressaltar que os Vereadores fizeram o “dever de casa”, acrescentando que analisaram as vinte e seis fichas, individualmente, buscando as informações necessárias junto à Prefeitura Municipal. Todavia, destacou que quando o pedido parte do Poder Executivo para o Legislativo reivindicam urgência, mas quando o pedido parte do Legislativo para o Executivo às vezes não há resposta. No tocante ao Projeto de Lei que trata da remuneração do professorado, relatou que os professores protocolaram um pedido oficial junto ao setor competente da Prefeitura. Entretanto, sessenta dias após, eles precisaram cobrar a resposta para obtê-la. Destacou que na segunda-feira anterior, dia 20 de agosto, foram protocolizadas algumas respostas de informações solicitadas pelos Vereadores, mas aí ocorreu uma surpresa, pois verificou-se que o município está caminhando para gastar (neste exercício) meio milhão de reais a mais com o transporte escolar. Isto posto, indagou o orador se os presentes tinham noção da diferença que poderia fazer meio milhão a mais em qualquer área do município, tais como: em remédio, nas casinhas, no posto de saúde, onde já houve reclamação da falta até de material de limpeza e de lençol.



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VALÉRIO ⁶

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Fez menção que muitas são as reivindicações populares junto aos Vereadores e que o orador possui uma lista de nomes de produtores rurais do município, que foi iniciada desde o ano predecessor, os quais aguardam a execução de 01 (uma) hora de serviço de retroescavadeira, acrescentando que não estava fazendo tal comparativo em relação à gestão anterior, mas apenas ao exercício anterior e que considerava meio milhão de reais de diferença em relação transporte escolar um valor significativo. Diante disso, enfatizou que há muitas situações a serem esclarecidas. Afirmou o orador que seu primeiro compromisso é dormir com a consciência tranquila e frisou que ele precisa passar pela Câmara e produzir algo de bom para a vida do povo. Com esse pensamento, advertiu que não existe pressão que o fará ser irresponsável. Disse que não tem pressa, mas sim compromisso com o que é correto. Ao concluir sua fala, relatou que alguém, certa vez, perguntou a um médico muito famoso: *“Qual o melhor remédio?”* E em resposta o médico disse: *“Amor”*. Aí outra pessoa indagou: *“E se não funcionar?”* O médico respondeu: *“Aumenta a dose”*. Com isso, o orador salientou que é com paciência, compreensão, colaboração, honestidade, transparência que todos precisam trabalhar. Ao fazer alusão à questão da transparência, destacou que no ano passado, a Câmara de Vila Valério, dentre os 78 municípios do Estado, ficou entre as dez em cumprimento a esse quesito. Com isso, agradeceu a cada um dos colegas pela posição alcançada e afirmou que o alvo é ficar entre as cinco colocadas, porque é um direito dos munícipes, pois a verdade sempre deve prevalecer. Agradeceu a presença de todos, esclarecendo que a Sessão seria suspensa, mas que retornariam em seguida para votar as matérias de interesse da população. Dirigindo-se aos presentes, disse que todos seriam sempre bem-vindos nesta Casa de Leis. Em seguida. Neste momento, o Senhor Presidente retomou a Presidência desta Casa e não havendo mais nenhum orador inscrito para falar, suspendeu a Sessão por quinze minutos conforme determinação regimental. Reaberta a Sessão e havendo número legal, o Senhor Presidente anunciou a Ordem do Dia que constou do seguinte: Requerimento n.º 031/2018, assinado por cinco dos Senhores Vereadores, que requer a tramitação em regime de urgência especial para o Projeto de lei nº 025/2018, em primeira e única discussão e votação. Requerimento este que após ter sido lido, foi colocado em votação e aprovado por unanimidade. Neste momento, em razão da aprovação do requerimento de urgência, o Senhor Presidente suspendeu a Sessão para que as comissões tomassem as providências cabíveis. Reaberta a Sessão e havendo número legal, o Senhor Presidente determinou o prosseguimento da Ordem do Dia que constou do seguinte: Subemenda nº 01/2018, de autoria do Vereador Cassimiro Jose Brumatti, que *“Altera a Emenda nº 03/2018”*, que após a fase de discussão foi colocada em votação e aprovada por cinco votos favoráveis e três votos contrários. Emenda n.º 03/2018, de autoria do Vereador Flávio Caetano, que *“Altera o Projeto de Lei nº 025/2018”*, que após a fase de discussão, foi colocada em votação e aprovada por unanimidade. Primeira e única deliberação do Projeto de Lei n.º 025/2018, que *“Dispõe Sobre Suplementação de Despesa no Orçamento para o Exercício de 2018, e Dá Outras Providências”*, que após a fase de discussão, foi colocado em votação e aprovada por unanimidade. Não havendo mais nenhuma matéria para ser discutida ou votada na Ordem do Dia da presente Sessão, o Senhor Presidente declarou encerrados os trabalhos convidando a todos os Vereadores para a próxima Sessão Ordinária, a realizar-se no dia 05 (cinco) de setembro do corrente ano, às 18 (dezoito) horas e 30 (trinta) minutos. E, para constar, Eu Secretário, lavrei a presente Ata que depois de aprovada será assinada.

Vila Valério-ES, em 22 de agosto de 2018.



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VALÉRIO ⁷

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Presidente

1.º Secretário